



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

7 DE NOVEMBRO DE 1977.

IMPROVISO NO PALACIO DO PLANALTO, POR OCASIAO DA VISITA DE LIDERES SINDICAIS DO ESTADO DE SAO PAULO (PROJETO BRASILIA, DO MINISTERIO DO TRABALHO).

Como disse o Senhor Ministro do Trabalho, é normal às segundas-feiras, ao encerrar o expediente, eu receber representantes sindicais dos diferentes Estados do Brasil. Hoje, chegou a vez de São Paulo e acredito que, nesse quadro sindical, no conjunto dos trabalhadores do Brasil, São Paulo, pelo seu desenvolvimento econômico, é parte mais importante. Não quero, com isso, reduzir a significação sindical de outros Estados, inclusive do meu, que é o Rio Grande do Sul, mas é forçoso nós reconhecermos essa grande verdade: que São Paulo é o Estado mais desenvolvido do Brasil em todos os campos: na agricultura, talvez mesmo na pecuária, e particularmente na indústria. Isso quer dizer que a visita que me fazem, hoje, eu a considero mais importante do que as outras que tenho recebido. E ela traz para mim muita satisfação, porque significa que entre nós, Governo de um lado e trabalhadores de outro, existe um vínculo. Nós temos que reconhecer que ele é indispensável. Esse vínculo, o Ministro Prieto traduziu na palavra diálogo. E é diálogo e talvez seja mais do que diálogo, porque esse diálogo visa a um fim, que é o melhor funcionamento, por um lado, do Ministério e, de outro lado, uma melhor satisfação das necessidades do trabalhador,

de se alocar e de se poder dar ao trabalhador aquilo que é justo que se lhe dê. Esse vínculo traduz confiança recíproca. Para mim, é muito confortador que os trabalhadores apesar de todas as suas agruras e todas as dificuldades que atravessam, num país como o nosso, que ainda é pobre, que ainda não tem renda suficiente, que é um país cheio de problemas, ainda, sobretudo num país com grande crescimento demográfico, que depende de infra-estrutura, e assim por diante, é confortador, torno a dizer, que os trabalhadores compareçam à Casa do Governo, visitem o Presidente e venham conversar com ele.

Mas eu quero, também, da minha parte, dizer que eu tenho confiança nos trabalhadores. Já hoje, os trabalhadores constituem uma classe bem mais esclarecida do que a que nós tínhamos anos atrás. É natural que à medida que nós crescemos e nos desenvolvemos, que a educação aumenta, que esse esclarecimento se faça e, conseqüentemente, que se reivindique aquilo que é possível, aquilo que é justo e que o Governo procure atender dentro das suas possibilidades a esse fim. Acho que dessa confiança recíproca é que nós poderemos construir alguma coisa de melhor. Será sempre muito menos do que aquilo que desejamos ou do que seria de fato necessário, mas será sempre muito mais do que aquilo que nós tínhamos ontem. Neste quadro, nós nunca devemos analisar os números friamente, em síntese. Devemos é compará-los. Nós devemos ver o que era o Brasil há uns anos atrás, o que era o trabalhador algum tempo atrás e o que ele é hoje. Qual foi

o nível que ele atingiu, como ele pôde se aperfeiçoar e como ele pôde melhorar suas condições de vida. E acredito que se se fizer uma análise isenta do que se vem realizando nesse sentido, as conclusões são positivas. Torno a dizer: não são aquilo que nós desejaríamos, mas sempre são alguma coisa de melhor, hoje, em relação ao ontem. E, se Deus permitir, amanhã ainda será melhor. Muito obrigado.